

Concentração de gases-estufa bate recorde, mesmo com emissão “estagnada”

Categories : [Reportagens](#)

No começo do ano, muita gente comemorou um anúncio da Agência Internacional de Energia segundo o qual as emissões de carbono em 2014 haviam permanecido estagnadas, apesar do crescimento da economia. Nesta segunda-feira (9/11), a Organização Meteorológica Mundial tratou de temperar o otimismo: dados divulgados pela instituição mostram que as concentrações de gases-estufa na atmosfera subiram no ano passado, e bateram mais um recorde.

Segundo o [boletim anual de gases-estufa da OMM](#), em 2014 as concentrações de dióxido de carbono (CO₂) chegaram a 397,7 partes por milhão (ppm) na atmosfera global. No mesmo ano, elas romperam a barreira simbólica das 400 ppm pela primeira vez no hemisfério Norte (algo que voltou a acontecer em 2015). O valor é 43% maior do que o máximo visto na era pré-industrial. A última vez que o planeta viu concentrações parecidas de gases-estufa foi provavelmente no Plioceno, há 3,5 milhões de anos. Naquela época, o nível do mar era provavelmente 20 metros mais alto do que hoje.

Os dados da OMM mostram que, mesmo com a alegada “estagnação” das emissões em 2014, a concentração de CO₂ na atmosfera cresceu 1,9 ppm em relação ao ano anterior. A relação entre emissões e concentração não é automática, já que é preciso também considerar que oceanos e ecossistemas retiram todos os anos da atmosfera carbono emitido por atividades humanas a taxas que variam de ano a ano. A subida na concentração foi menor do que a média de crescimento da última década (2,06 ppm por ano), algo que a OMM atribui a um maior sequestro pelo mar e pelos ecossistemas.

Já o metano e o óxido nitroso, dois outros gases de efeito estufa, subiram mais do que a média na última década – a concentração de metano cresceu quase duas vezes mais em 2014 do que em 2013. Juntos, todos os gases-estufa equivalem a 481 partes por milhão de CO₂ na atmosfera.

O efeito da subida de concentração desses gases é despertar um gás estufa ainda mais poderoso: o vapor d’água. Este também é altamente eficiente em elevar as temperaturas globais, mas, como varia muito de concentração na atmosfera, é uma ameaça menor do que o CO₂.

Acontece que gases-estufa demais aumentam tanto a evaporação nos oceanos que a concentração de vapor no ar pode virar um problema sério. Segundo a OMM, se a quantidade de CO₂ dobrasse, o vapor d’água sozinho poderia produzir elevações de temperatura três vezes maiores do que as causadas pelos outros gases.

“Em breve estaremos vivendo com níveis médios de CO₂ acima de 400 ppm como uma realidade permanente”, disse em comunicado o secretário-geral da OMM, Michel Jarraud. Segundo ele, o CO₂ é uma ameaça invisível, mas muito real. “Significa temperaturas globais mais quentes, mais eventos extremos e enchentes, gelo derretendo, nível do mar subindo e oceanos mais ácidos. Isso está acontecendo agora e estamos entrando em um território desconhecido com uma rapidez assustadora.

**Este artigo foi publicado originalmente no site do Observatório do Clima, republicado em O Eco através de um acordo de conteúdo.*

Leia Também

[País poderá viver drama climático em 2040](#)
[2015 deve ser \(de novo\) o ano mais quente](#)
[Paz volta a Bonn após concessão aos pobres](#)